

**ANTONIO DE OLIVEIRA FERNANDES**

**PROMOTOR DE JUSTIÇA APOSENTADO**

**INGRESSO NO MPSP: 13/03/1987 E SAÍDA 02/08/1994**

A ciência jurídica sempre esteve ao lado de meus familiares, e foi na convivência com eles que aprendi a amar o direito. Assim sendo, e levando em consideração que desde a minha juventude, coloquei-me como defensor dos superiores interesses sociais, cheguei à conclusão de que militar no Ministério Público era um objetivo que colocaria como prioridade a vocação que direcionaria os meus estudos naquele sentido.

O concurso foi deveras difícil exigindo um ano completo de inteira dedicação, pesquisas e estudos, até que aos 13 de março de 1987 esses esforços acabaram chegando a uma conclusão com a posse então realizada.

A primeira experiência como substituto ocorreu no setor criminal da comarca de São Bernardo do Campo e confesso que no dia 16 de março de 1987, quando iniciei o meu trabalho, fiquei um pouco assustado com o número de inquéritos policiais relatados que encontrados, cerca de 500. E o impacto não foi maior, pois durante vários anos havia ocupado o cargo de escrivão na comarca de Botucatu o que conferia experiência suficiente para o desempenho do ministério.

A minha primeira comarca foi em Cerqueira Cesar. A experiência lá vivida foi da melhores. Fui recebido por funcionários do fórum, pelo juiz e pelos advogados com toda lhanza e respeito. Constatando que a nossa instituição era assaz respeitada. Assim, a experiência foi compensadora sob todos os aspectos. Naquela época cheguei por um mês a acumular a comarca de Santa Cruz do Rio Pardo. Na verdade, não encontrei dificuldades de relevância para executar o meu ministério, já que a estrutura do fórum local era muito boa, proporcionando-me boas condições para o exercício de minhas funções.

Terminado meu trabalho em Cerqueira Cesar fui promovido para a comarca de Avaré, segunda entrância, onde permaneci até meados de 1992. Sequencialmente obtive a promoção para a comarca de São Vicente, terceira entrância, lá permanecendo até os primeiros meses de 1994, sendo então promovido para a capital, em entrância especial, ocupando funções na segunda promotoria de justiça criminal.

Na época de meu ingresso no MP o procurador-geral de Justiça era Paulo Salvador Frontini e o corregedor-geral era Optaciano Capistrano da Silva.

Na época dos meus primeiros passos na instituição, o cenário político se destacava por uma fase de transformação, surgindo à época de retorno da democracia plena, antecessora da Constituição de 1988. Classifico como fase de calmaria.

Atuei no tribunal do júri quando militava nas comarcas de Cerqueira Cesar e Avaré. A experiência foi realmente fantástica. Pois atuar no tribunal do júri confere ao operador do direito a plena vivência do direito criminal, observando, que se dificuldades se antepuseram, tanto se deve pelo impacto, comarcas interioranas, especialmente as de pequeno e médio porte, certas influencias deletérias podem influir no animo do corpo dos jurados.

A aproximação da aposentadoria, por questões estritamente pessoais, deu-se antes do que eu esperava, nos primórdios da carreira, mas, ligarei o fato com absoluta tranquilidade, consciente de que tudo tem um começo e um fim.

Após aposentar-me continuo com orgulho de pertencer a uma instituição plenamente digna e essencial para o interesse publico e a sobrevivência do estado de direito.